

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
SEGUINDO SAUSSURE:
DELINEANDO A FORMA E A SUBSTÂNCIA
DA *LANGUE* E DA *PAROLE*

Terry Shortall (Rio de Janeiro)
tshortall@me.com

RESUMO

Langue consiste de padrões e regras abstratas e internas do sistema de signos e significados, e *parole* é a produção de significado através do uso da *langue* por indivíduos em um contexto social (SAUSSURE, 1986). Noam Chomsky (1986, 2000, 2006) propôs as noções de *competência linguística* e *desempenho linguístico*, enquanto Dell Hathaway Hymes (1972) sugeriu *competência linguística* e *competência comunicativa*. Usaremos a linguística cognitiva para rever os conceitos de *langue* e *parole*. Para testar: i) se o sistema interno de *langue* é universal e não dependente de língua, e ii) se *langue* e *parole* diferem uma em relação à outra. Serão comparados dados extraídos de falantes nativos de inglês e português com dados de *corpora* falados nesses dois idiomas. Especificamente, serão investigados exemplos da construção existencial extraídos de falantes nativos de inglês e português para verificar se existem protótipos (ROSCH, 1975, 1976, 1977) da construção na mente dos falantes. Depois, estes dados serão comparados com dados extraídos de um *corpus* de inglês e outro de português. A estrutura existencial tem até oito variações estruturais. Por exemplo: Exist+SN+SP – *Há muitos parados em Sumaré*; Exist+SN+SAdv – *Há uma política de sigilo agora*; Exist+SN+SV – *Há cerca de 25 médicos envolvidos com o projeto*; Exist+SN+RelQU – *Há homens que se sentem atraídos por essas mulheres*. Mais de 60% das frases produzidas pelos sujeitos em ambas as línguas eram do tipo Exist+SN+SP, sugerindo este como o protótipo da estrutura. Os dados do *corpus* diferem dramaticamente dos extraídos dos falantes. Para ambas as línguas, o *corpus* demonstra que falantes nativos usam mais variantes da estrutura existencial e menos da frase prototípica, resultados que apoiam separação de *langue* e *parole* (SAUSSURE, 1986) e põem em questão o trabalho de Noam Chomsky.

Palavras-chave: *Langue. Parole. Saussure. Forma. Substância.*

1. Introdução

Quando Ferdinand de Saussure (1916) propôs a separação como objetos de estudo a *langue* (o sistema interno da linguagem de cada pessoa) e o *parole* (o uso da linguagem na vida social) o mundo da linguística mudou para sempre. Infelizmente para nós, essas ideias não foram plenamente desenvolvidas pelo mestre antes da sua morte.

Este artigo propõem uma visão da *langue* e da *parole* que inclui a descrição das diferenças de ambas em termos lexicais e gramaticais, seguindo a teoria dos protótipos (Eleanor Rosch e outros). Estas diferenças

serão identificadas através de uma investigação da categoria existencial e como ela é representada nas mentes de falantes nativos (*langue*) e num *corpus* de língua falada (*parole*). Os resultados desta investigação indicam que a sintaxe da *langue* é altamente prototípico, enquanto a sintaxe da *parole* é fortemente influenciada pelos conhecimentos compartilhados pelos falantes. Ao mesmo tempo, os substantivos no léxico da *langue* são quase exclusivamente concretos e animados, enquanto os substantivos na *parole* são essencialmente abstratos e de referência vaga.

2. A influência do Saussure

O Ferdinand de Saussure foi, de fato, o fundador da linguística moderna. Segundo Marcelo Moraes Caetano (2016), no início do século vinte, enquanto Sigmund Freud brilhava na ciência da psicologia, e Karl Marx na sociologia, Ferdinand de Saussure estava montando o que viria a ser a ciência da linguística.

As ideias do Ferdinand de Saussure influenciaram as grandes teorias sobre a linguística durante o século vinte: o estruturalismo de Leonard Bloomfield (1933), a gramática transformacional de Noam Chomsky (1957), e a linguística funcional do Halliday (1961).

Vários desses linguistas tomaram como base do seu trabalho as noções de *langue* e *parole*. Noam Chomsky (1965; 2000 e 2006) sugere a competência linguística, que ele coloca como um mecanismo mental inato e é universal. Isso para Noam Chomsky é o que se denomina *langue*. Noam Chomsky, como Ferdinand de Saussure, falou de uma faculdade da língua que, para Noam Chomsky, explica como as crianças adquirem a língua materna. Com o desenvolvimento do sistema de Noam Chomsky, o léxico foi abandonado como objeto de estudo; ele insistia que os léxicos das línguas do mundo eram específicos para cada língua, e, portanto, não teriam propriedades universais. Ele também afirmou que a língua no ambiente social (*parole*) era repleta de erros de uso não previsíveis e, portanto, também não merecia ser pesquisada. Afinal, ficou somente a gramática. Ficou para Noam Chomsky então somente a *langue* e não a *parole* como indicador da universalidade das línguas.

Essa posição tem sido criticada. Dell Hathaway Hymes (1972) disse que não era suficiente investigar somente a competência linguística (*langue*), e que tinha que investigar a competência sociolinguística (*parole*) também.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Michael Alexander Kirkwood Halliday (1961), por sua parte, investiga somente a *parole* através da sua gramática funcional.

Agora, cem anos depois da publicação do *Cours de Linguistique Générale* do Ferdinand de Saussure, ainda não existe nenhuma teoria da linguística que leva para frente as ideais do Ferdinand de Saussure sobre a *langue* e a *parole*. Nenhuma teoria até hoje conseguiu explicitar exatamente como seriam a forma e a substância desses dois aspectos do pensamento do Ferdinand de Saussure.

Este artigo propõe descrever em termos mais ou menos precisos como podemos ver a *langue* e a *parole*, suas semelhanças e suas diferenças, tanto em termos da sintaxe como do léxico. Começaremos com uma descrição de categorias e os seus protótipos para depois examinar os dados sobre a categoria existencial extraídos de um grupo de falantes nativos e dados extraídos de um *corpus* falado da língua portuguesa.

3. A natureza de categorias

As categorias existem em toda parte das nossas vidas. Quando a gente vai ao supermercado, está tudo organizado em termos de categorias: frutas, carnes, enlatados etc. Doenças são comumente classificadas também, como contagiosa ou não, risco de vida ou não, curável ou não. Na lei, os tribunais classificam mortes como assassinato, homicídio, acidental e assim por diante. Sem a categorização, a vida social não seria possível.

E a categorização também serve para explicar a aquisição das línguas. As crianças primeiramente aprendem itens lexicais como *cadeira* e *mesa*. Depois reconhecem que há um relacionamento entre a mesa e a cadeira. Depois constroem a categoria *móveis*, e a partir daí começam a adicionar mais itens à categoria como *prateleira* e *armário*. Segundo John M. Ellis (1993, p. 27) "a categorização, e não a comunicação, é a mais importante função da linguagem, e é anterior a todas as outras". Em outras palavras, as crianças têm que aprender categorizar antes de poder comunicar.

Pertencer a uma categoria e o nível de pertencimento depende de quanto um item tem as características da categoria. Quanto mais características um item tem, mais prototípico o item é. A categoria *pássaro* tem as características seguintes:

- +asas
- +penas
- +bico
- +2 pernas
- +voo

O pardal, por ser um pássaro prototípico, tem as características mostrado em **Fig. 1**, enquanto para a galinha a característica +voo falta, fazendo da galinha um sócio menos típico (Extensão). Os protótipos são nas nossas mentes os melhores exemplos de uma categoria.

Pardal: +asas +penas +bico +2pernas +vôo	Galinha: +asas +penas +bico +2pernas -vôo
---	--

Fig. 1: as características da categoria *pássaro*

A categoria *pássaro* está mostrada em **Fig. 2**.

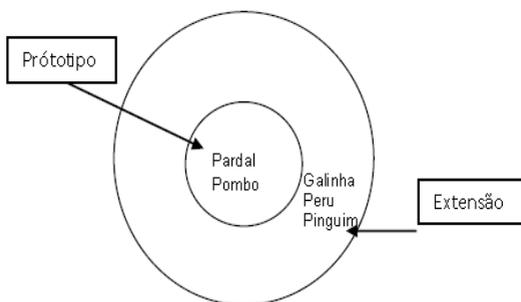


Fig. 2: a categoria *pássaro*

As categorias existem não somente ao nível do léxico, mas também da gramática. O pretérito perfeito, por exemplo, é usado para designar um evento ocorrido num momento fixo no passado, tendo, portanto, as características +pontual (ponto no tempo), e +passado no tempo. A **Fig. 3** demonstra que este tempo pode também ocorrer num tempo não pontual (Extensão 1). O uso do pretérito imperfeito do subjuntivo designa um fato que poderia ter ocorrido no passado (uma expectativa ou esperança, talvez), mas não é nem +passado nem +pontual (Extensão 2)

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

Protótipo: +Passado no tempo +puntual	→	Chegaram ontem. Encontrei com ele às três.
Extensão 1 +Passado no tempo +puntual	→	Nós caminhamos para a escola. Eu assisti TV a noite toda.
Extensão 2 -Passado no tempo -puntual	→	Se eu tivesse dinheiro. Se você soubesse como me sinto.

Figura 3: a categoria *pretérito perfeito*

Para uma discussão aprofundada da natureza das categorias e os seus protótipos, procure George Lakoff (1982), Ronald Wayne Langacker (1987, 1991) e John R. Taylor (2002).

4. A categoria *existencial em português*

A existencial em português demonstra bastante variação no sintagma X com até oito variações, i.e., no sintagma ou cláusula que segue a sintagma nominal (existencial+SN+X) (Tabela 1).

	Variação	Exemplos
1.	Exist+SN+SP	Há vários alunos <u>na classe hoje</u> .
2.	Exist+SN+SV	Há uma garota <u>sentada no chão</u> . Há uma garota <u>chegando aí</u> .
3.	Exist+SN+SNsolitária	Há políticos corruptos.
4.	Exist+SN+RelQu	Tem gente <u>que não ajuda ninguém</u> .
5.	Exist+SN+Comp	Há <u>mais</u> coisas entre o céu e a terra <u>do que</u> a gente imagina.
6.	Exist+SN+SAdv	Há algo errado <u>aqui</u> . Há algo errado <u>agora</u> .
7.	Exist+SN+ORcomQU	Não há duvidas <u>que a gente vai ganhar</u> .
8.	Exist+SN+Idiom	Enquanto há vida, há esperança.

Tabela 1: variações sintáticas dentro da categoria EXISTENCIAL

A primeira variação envolve o uso na posição X de um sintagma preposicional. A segunda é uma sintagma verbal; nota-se que há duas variações aqui, uma é sintagma verbal no infinitivo e a outra é um sintagma com gerúndio. O terceiro é o sintagma nominal sem acompanhamento. A quarta variação tem uma cláusula relativa que descreve ou amplia a referência do substantivo no sintagma nominal. A quinta variação envolve comparação. A sexta tem sintagma adverbial, um locativo e o outro temporal. A sétima tem uma oração com *que* que é complemento do verbo.

A oitava é uma frase idiomática, que, portanto, tem pouca força existencial.

Na próxima seção examinaremos os dados de 105 sujeitos brasileiros para ver se existe, nas representações mentais deles, um protótipo para a categoria existencial.

5. *O estudo*

O estudo consiste de duas partes: exame de dados de 105 falantes de português para verificar se há uma representação gramatical da categoria existencial em comum entre os falantes, que seria o protótipo, e exame de dados de um *corpus* falado da língua portuguesa do Brasil para ver se há diferenças entre a língua falada e social (o *parole*) e a língua da mente (a *langue*).

6. *Informantes*

Os informantes foram 105 estudantes de uma escola de inglês no estado de São Paulo. A maioria eram estudantes do ensino médio em tempo integral, com exceção de dezenove informantes que trabalharam em várias ocupações no setor de serviços. A faixa etária dos sujeitos decorreu de 12 a 38 anos, com uma idade média de 19 anos.

7. *Procedimentos com os informantes*

Os informantes foram convidados para escrever cinco frases cada, usando *há* ou *tem*. As instruções não deram nenhuma indicação quanto à natureza da investigação. As instruções foram como se segue:

Escreva em português as primeiras 5 frases que você puder imaginar que contenham ou a palavra "há" ou a palavra "tem".

Os informantes produziram 525 sentenças; 47 deles foram excluídos por não serem existenciais, deixando um total de 478 frases.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

8. A gramática das frases existenciais produzidos pelos informantes

Os padrões gramaticais produzidos pelos sujeitos são mostrados na Tabela 1.

Padrões	Nº	%	Exemplos
Exist+SN+SP	255	53%	Há vários alunos <u>na classe hoje</u> . Tem muita violência <u>em São Paulo</u> .
Exist+SN+SV	58	12%	Há borboletas <u>voando</u> sobre a cabeça da Marisol. Há uma garota <u>sentada</u> no chão.
Exist+SN+SNsolitária	51	11%	Há dois tipos de visão: branco e preto e colorido. Há políticos corruptos.
Exist+SN+RelQu	46	10%	Há coisas <u>que devo fazer</u> , mas não faço. Tem gente <u>que não ajuda ninguém</u> .
Exist+SN+Comp	38	8%	Há <u>mais</u> coisas entre o céu e a terra <u>do que</u> sonha a nossa vã filosofia.
Exist+SN+SAdv	29	6%	Há algo errado <u>aqui</u> . Tem muita violência <u>hoje em dia</u> .
Exist+SN+ORcom QU	1	0.21%	Não há dúvida <u>que ela me ama</u> .
Exist+ SN+Idiom	0	0%	-
Total	478		

Tabela 1: padrões gramaticais produzidos pelos informantes

O padrão NP PP predomina em 53% (255 ocorrências), sugerindo este como o protótipo da categoria existencial.

O português tem dois verbos existenciais, *haver* e *ter*; *haver* é geralmente utilizada como existencial, enquanto *ter* é também o verbo possessivo. Houve 229 usos de *haver*, 48% do número total de sentenças existenciais. Isto não está de acordo com a afirmação do Maria Helena Mira Mateus et al (1989) de que *haver* é usado no português europeu, enquanto *ter* é mais usado no português brasileiro.

9. Os substantivos dentro da SN principal

Os substantivos, com frequência de seis ou mais, aparecem na Tabela 2.

Substantivo	No.
Pessoa(s)	54
Coisa(s)	40
Gente	30
Tempo(s)	14
Menino/a(s)	14
Ano(s)	12
alguém	9

aluna	8
Dia(s)	8
Livro(s)	8
Garoto/a(s)	7
Aluno(s)	6
Gato(s)	6
Carro(s)	6
Prova(s)	6

Tabela 2: substantivos produzidos dentro do SN

Dez dos quinze substantivos (66%) são concretos. Destes, oitos (53%) são substantivos animados. O substantivo *coisa(s)* pode aparecer em isolamento como concreto, mas, na prática, é mais usado para referir a itens não concretos:

Há muita coisa pra fazer hoje.

Segundo John R. (1995, p. 192) um substantivo prototípico designa "uma entidade concreta, tridimensional e distinta/descontínua", i.e., o substantivo prototípico é um objeto ou coisa que é delimitada no espaço tridimensional.

	Características	No.	%	Exemplos
Protótipo	+concreto +descontínuo +tangível	291	61%	pessoa, gente, alguém, aluna, livro, menina
Extensão 1	+concreto -descontínuo +tangível	10	2%	arroz, cola, comida, café, sobremesa (2), grafite, papel, sujeirinha, comidinha
Extensão 2	+concreto -descontínuo -tangível	6	1%	mundo (2), ar, fumaça, nuvens, luz
Extensão 3	-concreto -descontínuo -tangível	171	35%	coisa, tempo, ano, dia, prova
Total		478		

Tabela 3: os protótipos e extensões dos substantivos produzidos pelos informantes

A classificação dos substantivos em termos de aspectos prototípicos está mostrada na Tabela 3. Os aspectos +concreto, +descontínuo e +tangível são usados para distinguir os protótipos nos dados.

Os substantivos concretos, descontínuos e tangíveis, substantivos prototípicos, são claramente preferidos pelos sujeitos como representações mentais do substantivo, com preferência não somente para o concre-

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

to, mas também para o substantivo animado, de acordo com a hierarquia da animacidade. (SILVERSTEIN, 1976)

10. Os resultados do corpus

O *corpus* empregado foi o *Corpus de Português* (DAVIES & FERREIRA, 2006-) de 45 milhões de palavras. A parte usada foi a seção falada do *corpus* de um milhão de palavras. A Tabela 4 mostra os padrões gramaticais extraídos do *corpus*.

Padrões	Nº	%	Exemplos
Exist+SN+SP	417	41%	Tem câmaras no Interior, como em Ipu Não há nenhum grupo no Brasil desse tamanho.
Exist+SN+SV	51	5%	tem muita gente boa querendo espaço e não consegue. Há encontros regionais provando isso.
Exist+SN+SNsolitária	305	30%	que eu tenho jardim - tem gafanhoto - tem lagarta - tem besouro não há nenhum animal nacional brasileiro
Exist+SN+RelQu	163	16%	tem um animalzinho que parece um gato mas eu não sei como é Há pessoas que não atacam frontalmente o Presidente
Exist+SN+Comp	14	1%	E tem muito mais guitarrista do que batera e baixista. Não há nada mais fácil do que a crítica para aqueles que se acreditam críticos.
Exist+SN+SAdv	51	5%	lá tem tigre - lá tem: deixa eu ver. porque parece que só há duas iluminações aqui na terra
Exist+SN+ORcom QU	14	1%	Não há dúvidas de que as denúncias são muito graves. Mas há indicações de que a inadimplência não vem crescendo
Exist+ SN+Idiom	0	0%	-
Total	1015		

Tabela 4: padrões existenciais tirados do corpus

Como para os informantes, o padrão prototípico, Exist+SN+SP, predomina, mas não tão expressivamente. O padrão SN solitária é relativamente alto com 30%. Isso tem a ver com o fato que na interação entre as pessoas existe porque os interlocutores têm conhecimentos compartilhados do contexto e não precisam especificar nem o tempo nem a localidade do SN:

não há nenhum animal nacional brasileiro
e se não há dinheiro, vamos buscar parcerias.
a criatividade humana pode ser rica, mas tem limitações.

A Tabela 5 mostra os substantivos com frequência de seis ou mais nos dados do *corpus*.

Substantivo	Numero
coisa	32
problema(s)	19
nada	14
gente	14
possibilidade	11
razão	11
quem	10
diferença	9
duvida	9
espaço	9
necessidade	8
caso	7
muito	7
questão	7
tempos	7
tipo	7
condição	6
que	6

Tabela 5: os substantivos do *corpus* dentro do SN

Somente um dos substantivos, *gente*, é concreto, e também é animado. O resto são abstratos e de referência vaga.

A Tabela 6 mostra os substantivos do *corpus* em termos do sua prototipicalidade.

	Características	No.	%	Exemplos
Protótipo	+concreto +descontínuo +tangível	153	15%	gente, animais, mulher, senhora, televisões, portão, galinha, doberman
Extensão 1	+concreto -descontínuo +tangível	48	5%	mancha, papel, poças, plantação
Extensão 2	+concreto -descontínuo -tangível	15	1%	empresa, equipe
Extensão 3	-concreto -descontínuo -tangível	800	79%	coisas, jeito, problema, negócios, vida
Total		1016		

Tabela 6: os protótipos e extensões dos substantivos tirados do *corpus*

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**

Quase 80% dos substantivos do *corpus* tem as características – concreto, -descontínuo, -tangível, sendo isso o perfil do substantivo mais usado na interação social.

11. Discussão

Aqui nos vamos comparar os dados dos informantes com os dados do *corpus* para ver as diferenças entre o *langue* e a *parole*. Tabela 7 mostra os aspectos gramaticais dos dados.

	Informantes		Posição	<i>Corpus</i>		Posição
Padrões	Numero	%				
Exist+SN+SP	255	53%	1	417	41%	1
Exist+SN+SV	58	12%	2	51	5%	4
Exist+SN+SNSolitária	51	11%	3	305	30%	2
Exist+SN+RelQu	46	10%	4	163	16%	3
Exist+SN+Comp	38	8%	5	14	1%	5
Exist+SN+SAdv	29	6%	6	51	5%	4
Exist+SN+ORcom QU	1	0.21%	7	14	1%	5
Exist+ SN+Idiom	0	0%	8	0	0%	6
Total	478			1015		

Tabela 7: variação gramatical nos dados dos informantes e do *corpus*

Mais de metade das frases produzida pelos informantes é da forma Exist+SN+NP, sugerindo esse padrão como o protótipo da categoria existencial. A grande diferença entre os dois conjuntos de dados é em termos do padrão Exist+SNSolitária. Nos dados do *corpus* 30% dos exemplos são deste padrão, enquanto somente 11% para as frases dos informantes. Como já foi discutido, isto ocorre porque em interações sociais os interlocutores têm conhecimentos compartilhados sobre a situação de que estão falando e, no caso da categoria existencial, isto quer dizer que não é preciso indicar a localidade nem ou tempo do SN que está sendo discutido. Isto é uma evidência grande de que a língua social e interativa (*parole*) difere profundamente da língua como é representada na mente humana (*langue*).

A Tabela 8 mostra os substantivos com frequência de seis ou mais no SN principal nos dados dos informantes e do *corpus*.

Informantes		<i>Corpus</i>	
Substantivo	No.	Substantivo	No.
Pessoa(s)	54	coisa	32
Coisa(s)	40	problemas(s)	19
Gente	30	nada	14

Tempo(s)	14	gente	14
Menino/a(s)	14	possibilidade	11
Ano(s)	12	razão	11
alguém	9	quem	10
aluna	8	diferença	9
Dia(s)	8	duvida	9
Livro(s)	8	espaço	9
Garoto/a(s)	7	necessidade	8
Aluno(s)	6	caso	7
Gato(s)	6	muito	7
Carro(s)	6	questão	7
Prova(s)	6	tempos	7
		tipo	7
		condição	6
		que	6

Tabela 8: os substantivos no SN principal nos dados dos informantes e do corpus

Nos dados dos informantes 10 dos 15 substantivos (66%) são concretos e sete (47%) desses dez são animados. Nos dados do *corpus* somente há 2 substantivos concretos, sendo um animado; a maioria são abstratos e de referência vaga.

A diferença na distribuição dos substantivos ente os informantes e o *corpus* é substancial.

Quando as pessoas têm que pensar sobre a língua (*langue*) tendem a pensar em substantivos concretos e animados, pensando com bastante frequência em seres humanos. Em contrapartida, na língua interacional e social, a tendência é para as pessoas comunicarem sobre abstrações com substantivos como *problemas*, *possibilidades*, *diferenças*, *dúvidas* e *questão*, e de uma maneira vaga com substantivos como *coisa*, *caso* e *tipo* (veja Joanna Channell, 1994, para uma discussão sobre a linguagem vaga).

Resumindo, pela visão apresentada aqui da categoria existencial, *langue* e *parole* têm as seguintes características:

<i>Langue</i>	<i>Parole</i>
• Sintaxe tende para os protótipos	• Sintaxe é influenciada pela conhecimento compartilhado
• Substantivos são concretos e animados	• Substantivos são abstratos e com referencias vagas

Até agora, cem anos depois da publicação da *Cours de Linguistique Générale* do Ferdinand de Saussure, ninguém tem conseguido definir e descrever em forma concreta e explícita a *langue* ou a *parole*.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**

Este artigo procurou através de uma teoria de categorias e os seus protótipos fazer exatamente isso: delinear com alguma precisão a forma e a substância da *langue* e da *parole*.

Este texto é somente um início. Falta muita pesquisa para se ter um perfil completo dessas duas facetas importantes da obra do Ferdinand de Saussure. Precisamos examinar como funciona, outras categorias e os seus protótipos, e como se comportam diferentemente na *langue* e no *parole*. Acredito que, indo por este caminho, estaremos seguindo os pensamentos do grande mestre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLOOMFIELD, Leonard. *Language*. New York: Henry Holt, 1933.
- CAETANO, Marcelo Moraes. Saussure: formalismo e funcionalismo solidários. In: II Congresso Internacional de Linguística e Filologia. Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, 28/08-02/09/2016. *CADERNOS DO CNLF*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, vol. XX, n. 13 – Herança de Ferdinand de Saussure, p. 170-175, 2016.
- CHANNELL, Joanna. *Vague Language*. Oxford: Oxford University Press, 1994.
- CHOMSKY, Noam. *Approaching UG from below*. Mass: MIT, 2006.
- _____. *Aspects of the Theory of Syntax*. Cambridge: MIT Press, 1965.
- _____. *Knowledge of Language: Its nature, origin, and use*. New York: Praeger, 1986.
- _____. *New horizons in the study of language and mind*. Cambridge: CUP, 2000.
- _____. *Syntactic Structures*. The Hague/Paris: Mouton, 1957.
- DAVIES, Mark; FERREIRA, Michael. *Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s, 2006-* Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org>.
- ELLIS, John M. *Language, Thought, an Logic*. Illinois: Northwestern University Press, 1993.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. Categories of the Theory of Grammar. *Word*, vol. 17, n. 3, p. 241-292, 1961.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

HYMES, Dell Hathaway. On Communicative Competence. In: PRIDE, John Bernard; HOLMES, Janet. (Eds.). *Sociolinguistics: Selected Readings*. Harmondsworth: Penguin, 1972, p. 269-293.

LAKOFF, George. *Categories and Cognitive Models*. Monograph reproduced by Linguistic Agency, University Trier, 1982.

LANGACKER, Ronald Wayne. *Foundations of cognitive grammar*. Stanford: Stanford University Press, 1987.

_____. *Concept, Image, and Symbol: the cognitive basis of grammar*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1991.

MATEUS, Maria Helena Mira; BRITO, Ana Maria, DUARTE, Inês; FARIA, Isabel Hub. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1989.

ROSCH, Eleanor. Cognitive Reference Points. *Cognitive Psychology*, n. 7, p. 532-547, 1975.

_____. Structural bases of typicality effects. *Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance*, n. 2, p. 491-502, 1976.

ROSCH, Eleanor. Human Categorization. In: WARREN, Neil. (ed.) *Studies in Cross-cultural Psychology*. London: Academic Press, 1977.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Cours de linguistique générale*. Org.: Charles Bally e Albert Sechehaye, com a colaboração de Albert; Riedlinger. Paris: Payot, 1916.

SILVERSTEIN, Michael. Hierarchy of Features and Ergativity. In: DIXON, Robert M. W. (Ed.), *Grammatical Categories in Australian Languages*. Canberra: Australian National University, 1976, p. 112-171.

TAYLOR, John R. *Cognitive Grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2002.